



**Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

LUIZ CARLOS DOS SANTOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado a
UnB. Orientadora: Prof.^a Ana Cristina Tourinho.

DIVERSIDADE MUSICAL BRASILEIRA

Orientador (a): Ana Cristina Tourinho

Examinador (a): Paulo David Amorim Braga

Examinador (a): Simone Lacorte Recova

Brasília, 29 de Novembro de 2012.

AGRADECIMENTOS

Esse é o momento para agradecer as pessoas que contribuíram para o sucesso deste sonho.

Em primeiro lugar é fundamental agradecer a Edson Galo poeta professor e incentivador do conhecimento. Os seus conselhos deram partida para que eu chegasse até aqui.

Não menos importante Fernando Alencar pela paciência, gentileza e principalmente a amizade acolhendo-me em sua residência durante os quatro anos de curso.

Aos meus companheiros de luta Marcos Antônio do Vale, Fábio Milhomem, Ivonete Alves, pelo companheirismo incentivo e força de vontade.

Elisa Alcântara por dedicar seu tempo escasso na tradução do “Abstract” e muitas dicas e sugestões fundamentais.

Agradecimentos especiais a Padre Noletto, que Com sua alma superior nos ajudou e ajuda sempre.

Aos colegas de curso, os tutores, e todos que contribuíram direta e indiretamente para o êxito dessa realização pessoal.

Resumo. Este artigo teve como objetivo observar como o Recital Didático pode promover a diversidade musical no hábito de escuta dos jovens buscando os vários contextos musicais. Investigar o quanto os jovens conhecem dos gêneros musicais brasileiros, quais ritmos os alunos mais ouvem, quais instrumentos que mais conhecem que música mais se identificam. A metodologia utilizada foi da pesquisa ação. Para que o público se integrasse completamente ao recital, foi necessário desenvolver atividades pedagógicas musicais antes do recital, proporcionando ao público envolvido interação com o repertório proposto. O local foi um colégio da rede estadual, o público alvo foram 70 alunos em duas turmas. Os resultados revelaram que todas as atividades vinculadas ao Recital Didático contribuíram para o sucesso do projeto e principalmente mudar a forma de escuta dos participantes e consequentemente ampliar o repertório musical e firmando a necessidade de incluir os estilos e gêneros brasileiros na metodologia do ensino nas escolas, construindo assim uma base sólida de uma sociedade mais consciente da sua própria cultura e multiculturalismo.

Palavras chave: Diversidade Cultural, Recital Didático, Formação de Plateia.

Abstract. This study aimed to observe how an educational recital promote diversity in the habit of listening to musical youth, seeking various musical contexts, investigate how much young people know of Brazilian musical genres, which rhythms students listen to the most, which instruments they know the best and what genres they most identify with. Action Research was the methodology employed. In order for the public to fully participate in the recital, it was necessary to develop educational musical activities ahead of the recital, thus enabling some interaction between the public involved and the repertoire proposed. The community was chosen from a state high school and the target audience comprised 70 students from two classes. The findings revealed that all activities related to the educational recital contributed to the success of the project and especially helped to change the way participants listen to music and consequently expand their musical repertoire. End establishing the need to include the Brazilian styles and genres in teaching methodology in schools, thereby building a solid foundation of a society more aware of their own culture and multiculturalism.

Keywords: Cultural Diversity, Educational Recital, Audience Education.

1. INTRODUÇÃO

A diversidade de estilo da música brasileira é muito abrangente. Sabemos que o Brasil tem dimensões continentais e as várias etnias nos remetem a diferentes culturas que se misturam e se entrelaçam formando uma enorme quantidade de estilos musicais.

Escutar é uma arte e devemos praticar sempre, no entanto, o domínio depende do hábito. O ouvir e o escutar tem uma grande diferença, pois, Segundo Dante (Epístola XIII), os níveis de escuta são quatro: Literal, Moral, Analógico e Anagógico. No **Nível Literal**: As músicas não são escutadas, apenas são ouvidas músicas que servem para preencher o espaço. O **Moral**: É o patamar de escuta das emoções nesse nível a música diz algo e nós reagimos ao estímulo segundo a memória o sentimento. No **Analógico**: Existe uma escuta ativa os ouvidos sensíveis a padrões, repetições, relações de texto e melodia, timbres, interpretações e tudo o que mais pode enriquecer o acontecimento sonoro. O **Anagógico**: Este está acima da escuta normal comum, não só são poucas as pessoas sensíveis a este ponto, como também não são todas as músicas que podem ser ouvidas assim, é completamente subjetivo. (MOLINA 2012 p.1).

Émile Jaques Dalcroze (Suíça 1865-1850) foi um dos pioneiros que valorizou a escuta musical aliada à locomoção expressiva. Ele percebeu que os alunos entendiam em teoria, os ritmos das melodias, mas os ouvidos ficavam atrasados nesse entendimento, assim, chegou à conclusão que o ensino tinha esta falha didática, separar corpo e mente.

Refletindo segundo estas definições nos afirmam que a apreciação é exercício crítico, que só pode ser alcançado se o aluno estiver com a atenção voltada para o momento da escuta, procurando atingir suas conexões com o que ele tem de experiências musicais adquiridas durante sua vida.

Para Bastião (2003 p.1) a apreciação musical “é uma área do conhecimento, uma forma de se relacionar com a música que envolve muitas maneiras de ouvir e comportar-se perante o estímulo sonoro”.

Este projeto teve como objetivo incluir os gêneros e estilos brasileiros no recital didático e observar a diferença entre escuta passiva e escuta ativa, gerando uma reflexão dentro dos significados que as pessoas atribui quando ouvem música, transformando-se assim

em uma escuta reflexiva e interativa, através de métodos pedagógicos musicais de formação de plateia, proporcionando atividades antes do recital permitindo que o público tenha contato com a diversidade musical e instrumental.

Dentro desta perspectiva alguns questionamentos surgiram a respeito da mudança dessa escuta passiva para uma escuta ativa.

A questão principal que colocamos e esperamos promover discussões a respeito da diversidade musical brasileira e formação de plateia é:

A diversidade de instrumentos, gêneros e repertórios ampliam o repertório musical dos alunos?

Outras questões se agregam largando o leque de indagações ainda focado no mesmo parâmetro: Discussões acontecem em torno da inclusão do estudo das culturas negra e Indígenas a partir da lei que torna obrigatório esta inclusão.

Que modelos pedagógicos poderão associar as atividades no recital didático no ambiente escolar?

Como podemos usar o recital didático na mudança dessa escuta?

Qual o papel do professor de música na condução dessas atividades?

Swanwick (2003, p.45) defende que o “envolvimento musical de um aluno acontece principalmente por meio de composição, execução e apreciação, pois esses são de grande importância para o desenvolvimento musical.” Entre as atividades que viabilizam o desenvolvimento musical, a apreciação é uma atividade importantíssima na educação musical. Moreira (2010 p.283) trata a apreciação musical como uma atividade implícita em quase todas as atividades musicais realizadas em sala de aula, na concepção tradicional esta atividade é considerada disciplina teórica e prática que tem como objetivo fornecer elementos para a audição musical através da história da música. Assim precisamos nortear a construção de novas experiências e de novos significados musicais reais, permitindo a todos uma escuta musical ativa e reflexiva.

Este artigo teve como objetivo tratar dos aspectos das várias vertentes musicais do nosso país, fazer conhecer os estilos que mais influenciaram ou influenciam as músicas que os jovens ouvem hoje buscando os contextos originários e similaridades consequentes das misturas de ritmos e raças. Investigar o quanto os jovens conhecem dos gêneros musicais brasileiros, quais ritmos que os alunos mais ouvem, quais instrumentos que mais conhecem, que música mais se identificam, os sentimentos agregados a esta audição, se a escuta é ativa ou passiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Proporcionar aos alunos atividades onde a escuta musical é fundamentada na diversidade preparando-os para um recital didático onde os gêneros se misturam e evidenciam a multiculturalidade é de extrema importância para a formação social e cultural dos jovens.

Há uma necessidade de diferenciar ouvir como meio e o ouvir como fim em si mesmo. No primeiro caso, o ouvir estará monitorando o resultado musical nas várias atividades. No segundo, reafirma-se o valor intrínseco da atividade de se ouvir música enquanto apreciação musical. O status da apreciação enquanto ‘atividade’ pode ser questionado: como ela não implica necessariamente um comportamento externalizável, é frequentemente considerada a mais passiva das atividades musicais. No entanto, a aparência de uma atitude receptiva não deve mascarar o ativo processo perceptivo que acontece, uma vez que a mente e o espírito do ouvinte são mobilizados (FRANÇA, SWANWICK 2002, p. 12).

Swanwick e França (2002, p.08-09) corroboram que a composição é um processo essencial da música devido à sua própria natureza: qualquer que seja o nível de complexidade, estilo ou contexto, é o processo pelo qual toda e qualquer obra musical é gerada.

Esse argumento é suficiente para legitimá-la como atividade válida e relevante na educação musical. “Além de formar compositores especialistas, a composição é uma ferramenta poderosa para desenvolver a compreensão sobre o funcionamento dos elementos musicais, pois permite um relacionamento direto com o material sonoro”. Swanwick (1979, p.43 apud FRANÇA, SWANWICK, 2002, p.9).

A educação musical no Brasil tem avançado a passos lentos a mídia sufoca mais e mais o conhecimento da nossa história, seja musical ou cultural. Desenvolver um trabalho

didático tratando dos gêneros musicais da nossa cultura tem a relevante importância de resgatar a nossa história através das vivências musicais formando assim a expressão musical brasileira.

Assim fundamento meu objetivo de levar a música brasileira para a escola e utilizar o modelo (T).E.C.(L).A, como metodologia principiando a composição, apreciação e execução para obter os resultados almejados.

3. REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

A imensa diversidade da música brasileira com seus inúmeros gêneros e estilos como a Música Popular Brasileira (MPB), Samba, Choro, Bossa Nova, Frevo, Rock, Maxixe, Lundu, música Caipira, Sertanejo Universitário a Catira, música Indígena, Baião, Maracatu, Boi Bumbá, Marchinha, Jovem Guarda e tantos outros ritmos que caracterizam a diversidade da mistura de raças e costumes do povo brasileiro. Mesmo com tanta diversidade, nem todos dão valor a memória musical que representa a essência da música brasileira e muito pouco se tem acesso à produção nesse setor que muitos consideram como alternativo. Os adolescentes são um bom exemplo dessa falta de contato, eles preferem ouvir o que vem de fora ou que a mídia massifica não são estimulados a buscar outras vertentes musicais, outros estilos. Sabemos que mídia exerce uma forte influência no gosto musical dos jovens. Para Kellner (2001, p.1) “o papel da imagem, da moda, da música popular na construção da identidade é muitas vezes moldado por visões fictícias de uma sociedade cada vez mais dominada pela mídia e pela informação”.

A importância de ser eclético quando se trata de cultura é fundamental para a formação ética, social e comportamental dos jovens que tem pouco ou nenhum acesso ao acervo musical do nosso país. Fomentar a diversidade no ambiente escolar pode mudar substancialmente a concepção musical dos jovens.

Como reconhecer, acolher e trabalhar com a pluralidade cultural no processo pedagógico? Essa é uma discussão que se coloca para todas as áreas de conhecimento que integram o currículo escolar como um desafio constante na construção de uma educação realmente democrática, em um país multifacetado como o nosso. (PENNA, 2005, p.7).

A diversidade musical brasileira inserida no ensino nas escolas contribuirá para formação de plateia? A apreciação musical através dos gêneros brasileiros contribui para que os jovens diferenciem escuta passiva da escuta ativa e desenvolva o gosto pela própria cultural musical?

O multiculturalismo no ensino de arte implica uma concepção ampla capaz de abarcar as múltiplas e diferenciadas manifestações artísticas, e o mesmo se coloca no campo específico da educação musical. Condição necessária para que a educação musical possa atender à perspectiva multicultural. Por outro lado, a concepção da multiculturalidade contribui para a ampliação da concepção de música que norteia nossa postura educacional. Sendo a música uma linguagem cultural, um tipo de música se torna significativo para nós na medida em que, pela vivência cotidiana, nos familiarizamos com os seus princípios de organização sonora, com a sua poética. Em contrapartida, a música que não faz parte de nossa experiência é vista com “estranhamento”. (PENNA, 2005, p. 10,11).

Realmente essa estranheza é perceptível sempre que sugerimos uma escuta de um estilo pouco conhecido dos jovens a resistência à nova música muda a escuta dispersando a concentração do ouvinte. Segundo Green (1997, p. 144 Apud SILVA, 2004, p.77) “a escola é um lugar por excelência onde acontece a reprodução e produção dos agrupamentos históricos através das práticas e significados que são construídos e negociados entre professores e alunos.” Afirmativa que fortalece a necessidade de diversificar no ensino de musica nas escolas os gêneros musicais brasileiros formando assim uma consciência maior em relação a nossa cultura musical.

Quando o aluno está ouvindo realmente ele se concentra há mais envolvimento na audição e quando ele conhece a musica a interação tem mais qualidade quanto a escuta.

A apreciação musical é um recurso viável e pode ser uma importante estratégia educacional na formação do educador já que o capacita a desenvolver maneiras de envolver o aluno esteticamente com estilos de músicas e manifestações culturais de diferentes povos, proporcionando-lhe uma compreensão crítica e reflexiva dos vários contextos sociais nos quais as músicas estão inseridas. (BASTIÃO, 2003, p.9).

Os gêneros musicais brasileiros e suas particularidades na formação de plateia são uma excelente fonte de conhecimento sobre nossa historia e resgata nossa cidadania e respeito pela nossa origem.

A escola às vezes esquece que o jovem se articula na própria cultura através das experiências que vive. Embora o conceito de cultura não seja consenso, entende-se cultura como “conjunto de crenças, valores, visão de mundo, rede de significados: expressões simbólicas da inserção dos indivíduos em determinado nível da totalidade social, que terminam por definir a própria natureza humana.” Dayrell, (1996, p. 141apud OLIVEIRA 2006 p.32).

Bastião (2003, p.13) afirma que “a apreciação musical, para ser verdadeiramente “ativa” como o próprio nome sugere, deve abranger os domínios teóricos e práticos do conhecimento”.

Nessa enorme variedade musical estimular a escuta ativa passeando pelos gêneros brasileiros e suas particularidades, aguçando esta forma de ouvir lapidando a escuta para um nível mais focado e reflexivo é fundamental para formação de uma nova consciência dos jovens.

4. METODOLOGIA.

O método de pesquisa ação foi utilizado neste projeto. Segundo Engel (2000, p.182) “A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como independente, não reativa e objetiva”. Através da pesquisa o professor tem informações importantes da realidade e vivência dos alunos auxiliando nas decisões e condução dos planejamentos e metodologias para obter resultados mais eficientes. Engel (2000 p.189) afirma que “a pesquisa ação é um instrumento valioso, no qual os professores podem recorrer com o intuito de melhorarem o processo de ensino-aprendizagem, pelo menos no ambiente em que atuam”.

Como o próprio nome já diz, a pesquisa ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. A pesquisa ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto. (ENGEL 2000, p.182).

A pesquisa-Ação teve seu início entre os anos 30 e 40, onde o psicólogo alemão Kurt Lewin (1890-1947) é considerado um dos pioneiros deste tipo de pesquisa a pesquisa ação como meio de pesquisa direciona suas ações principalmente com relação à transformação social dos participantes envolvidos, e hoje tem sido uma importante e eficiente ferramenta, nas questões relacionadas à prática docente, viabilizando assim as discussões e análises dessas práticas, a pesquisa ação viabiliza ainda a aproximação e a integração entre prática e a teoria.

Na década de 60, na área de Sociologia, rapidamente ganhou terreno a ideia de que o cientista social deveria sair de seu isolamento, assumindo as consequências dos

resultados de suas pesquisas e colocá-los em prática, para interferir no curso dos acontecimentos. Além de sua aplicação em ciências sociais e psicologia, a pesquisa ação é, hoje, amplamente aplicada também na área do ensino. Nela, desenvolveu-se como resposta às necessidades de implementação da teoria educacional na prática da sala de aula. Antes disso, a teoria e a prática não eram percebidas como partes integrantes da vida profissional de um professor, e a pesquisa-ação começou a ser implementada com a intenção de ajudar os professores na solução de seus problemas em sala de aula, envolvendo-os na pesquisa. Por exemplo, possibilitava avaliar empiricamente o resultado de crenças e práticas em sala de aula. Neste sentido, este tipo de pesquisa é, sem dúvida, atrativa pelo fato de poder levar a um resultado específico imediato, no contexto do ensino aprendizagem. (ENGEL 2000, p.182,183).

ENGEL (2000, p.184,185) A pesquisa-ação tem as seguintes características: O processo de pesquisa deve tornar-se um processo de aprendizagem para todos os participantes e a separação entre sujeito e objeto de pesquisa deve ser superada.

Como critério de validade dos resultados da pesquisa-ação sugere-se a utilidade dos dados para os clientes: as estratégias e produtos serão úteis para os envolvidos se forem capazes de apreender sua situação e de modificá-la. O pesquisador parece-se, neste contexto, a um praticante social que intervém numa situação com o fim de verificar se um novo procedimento é eficaz ou não.

No ensino, a pesquisa ação tem por objeto de pesquisa as ações humanas em situações que são percebidas pelo professor como sendo inaceitáveis em certos aspectos, que são suscetíveis de mudança e que, portanto, exigem uma resposta prática. Já a situação problemática é interpretada a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas, baseando-se, portanto, sobre as representações que os diversos atores (professores, alunos, diretores etc.) têm da situação.

A pesquisa ação é situacional: procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o fim de atingir uma relevância prática dos resultados. Não está, portanto, em primeira linha interessada na obtenção de enunciados científicos generalizáveis (relevância global). Há, no entanto, situações em que se pode alegar alguma possibilidade de generalização para os resultados da pesquisa-ação: se vários estudos em diferentes situações levam a resultados semelhantes, isto permite maior capacidade de generalização do que apenas um estudo.

A pesquisa ação é auto avaliativa, isto é, as modificações introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o *feedback* obtido do monitoramento da prática é traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições, conforme necessário, trazendo benefícios para o próprio processo, isto é, para a prática, sem ter em vista, em primeira linha, o benefício de situações futuras. A pesquisa-ação é cíclica: as

fases finais são usadas para aprimorar os resultados das fases anteriores. (ENGEL, 2000 p.184).

Para este projeto a problemática e as fases foram construídas e desenvolvidas pelos pesquisadores, as ações e avaliações contou com a participação da comunidade escolar que contribuíram para o êxito do projeto com relação a uma escuta ativa e reflexiva, bem como acesso a diversidade instrumental e de gêneros musicais possibilitando assim a ampliação do repertório dos participantes, permeado pelo Recital Didático.

5. INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.

Foram elaborados três questionários. O primeiro foi um questionário diagnóstico, que coletou os dados e informações sobre a vivência e escuta musical do público alvo.

Para completar as informações necessárias para um diagnóstico preciso e mais abrangente, dois questionários foram aplicados, um no final das oficinas e um no final do recital didático teve a função de saber as opiniões e entendimento dos alunos a respeito do conteúdo das oficinas e recital didático.

Foram adotadas questões do tipo fechadas e mistas. As fechadas são de múltipla escolha, o respondente pode assinalar apenas uma alternativa ou mais de uma alternativa, dependendo dos objetivos do pesquisador, as questões mistas têm questões fechadas e abertas. Os dados foram organizados e tabulados Microsoft Excel 2010 por termos mais facilidade no uso dessa ferramenta.

5. 1. RESULTADO E DISCUSSÃO DOS DADOS

São apresentados abaixo resultado do questionário diagnóstico sobre a vivência musical realizado com 70 alunos na escola CEM (Benjamim José de Almeida) situado na Rua Perimetral Quadra 02 s/n, Setor Urbanístico Araguaína – TO, com duas turmas do período matutino.

Segue alguns gráficos com informações importantes para legitimar a necessidade de desenvolver dentro dos recitais didáticos a inclusão da diversidade musical brasileira e suas particularidades como formação de plateia

Gráfico- 1 se refere a vivência musical dos alunos e deixa claro que a maioria ouve musica para curtir evidenciando a escuta passiva apesar de ter uma parcela considerável que ouve com intuito de cantar e tocar, no entanto o gráfico deixa claro que a maioria ouve música para outros fins que não a forma ativa.

1 – Você ouve música para:	1 ano	2 ano	Total
Curtir	25	24	49
Cantar ou tocar	13	8	21
Dançar	11	14	25
Distrair	14	19	33
Aprender	9	4	13
Estudar	5	5	10
Fazer exercícios físicos	3	5	8
Relaxar	17	17	34

Gráfico - 2 questiona a forma de como se dá a experiência musical as respostas nos esclarece de forma clara que a maioria ouve e gosta de música uma parcela considerável toca e a minoria tem experiência de composição o que nos faz pensar que a composição realmente é um componente musical pouco explorado na atividade musical por isso o modelo de Swanwick, T.E.C.L.A. É fundamental na inclusão da composição na metodologia do ensino musical.

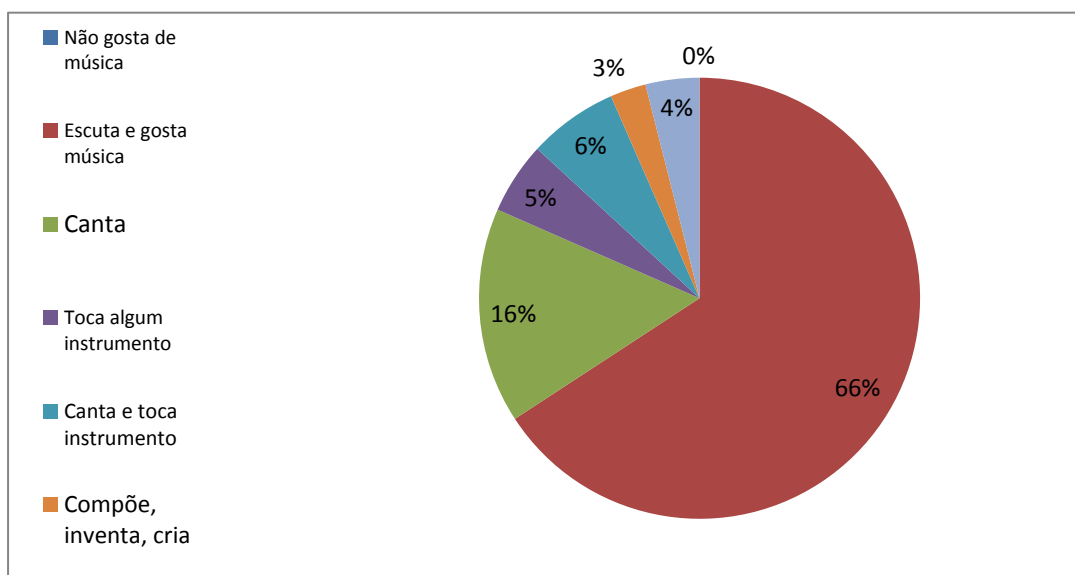


Gráfico 3 refere-se a preferência musical que evidenciou a identificação maior pelo estilo que a região absorve mais, o sertanejo, o agronegócio contribui para este resultado contrapondo com a música erudita ou MPB que tem os índices mais baixos da tabela mostrando a necessidade de inclusão dos vários estilos brasileiros na didática musical para equilibrar estes saberes musicais diversos do Brasil.

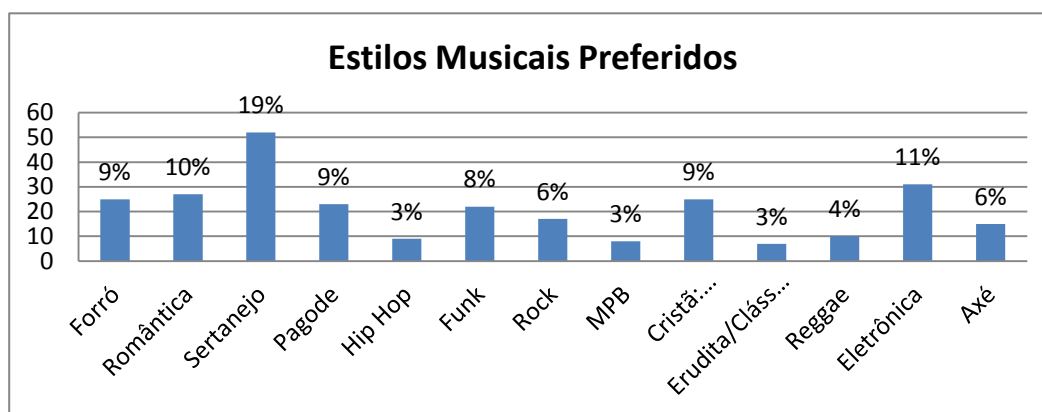


Gráfico 4 nos mostra qual o ambiente que mais é utilizado para ouvir musica, constatamos segundo os resultados da pesquisa que em casa ainda é o local preferido para ouvir, seguido dos shows musicais, a escola fica com 12 .% pode ser ampliado cada vez mais a partir da inclusão de aulas de música na escola acredito que naturalmente o índice vai subir consideravelmente provocando a escuta mais elaborada e com o olhar voltado para mais elementos que fazem parte da estrutura musical. Curiosamente as salas de teatro é o local que menos é usado para audição isso se da ao menor contato com este ambiente.



Gráfico 5 mostra os estilos que o público alvo não tem contato o Maracatu é o menos conhecido, como as respostas são de múltiplas escolhas o mesmo participante responde mais de uma questão. A MPB também é conhecida por poucos por incrível que pareça o reggae também é pouco conhecido mesmo tendo o estado do Maranhão como vizinho que adota esse ritmo.

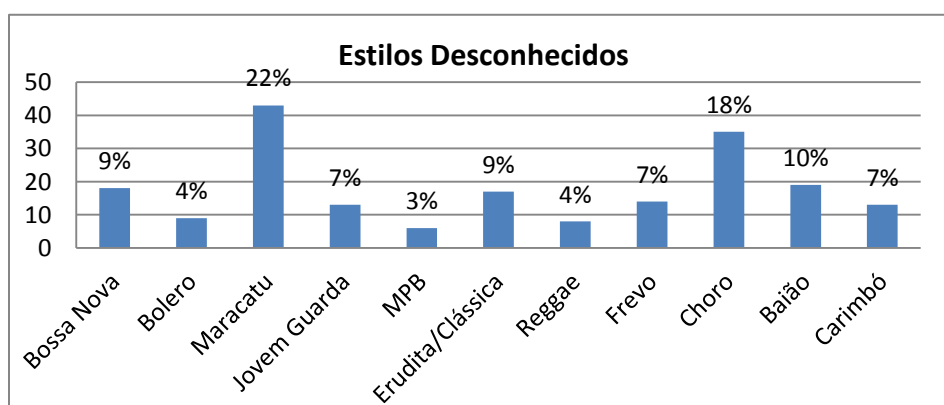
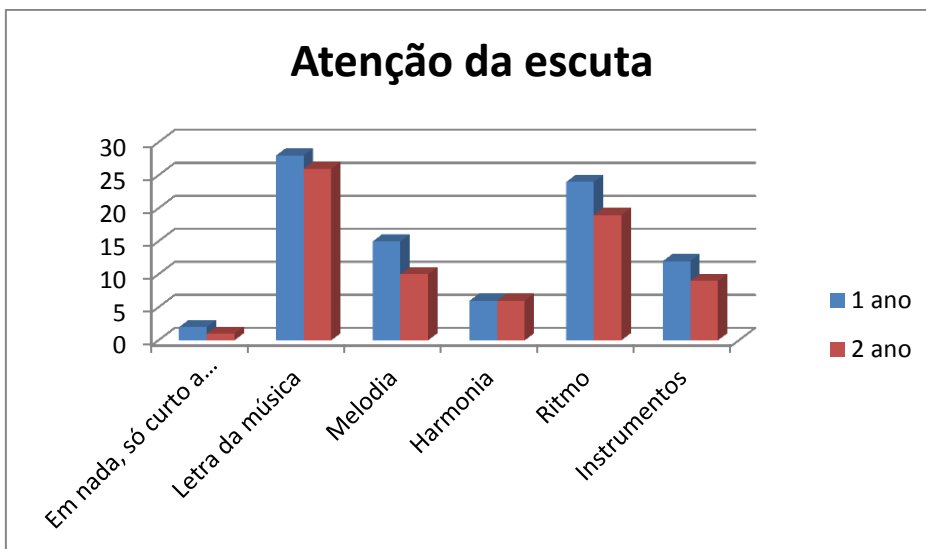


Gráfico 6 indica que tanto masculinos quanto femininos prestam mais atenção na letra da músicas e o ritmo é outro elemento que chama atenção caracterizando assim a escuta passiva.



AS OFICINAS

A pesquisa sobre as oficinas nos dão um panorama de como os participantes absorveram o conteúdo e nos ofereceu uma ideia de como proceder no recital didático.

Gráfico - 1 evidencia a assimilação positiva de todos quanto as oficinas as respostas foram estimulantes e nos deram a confirmação de que o recital estava dentro da expectativa do projeto de formação de plateia.

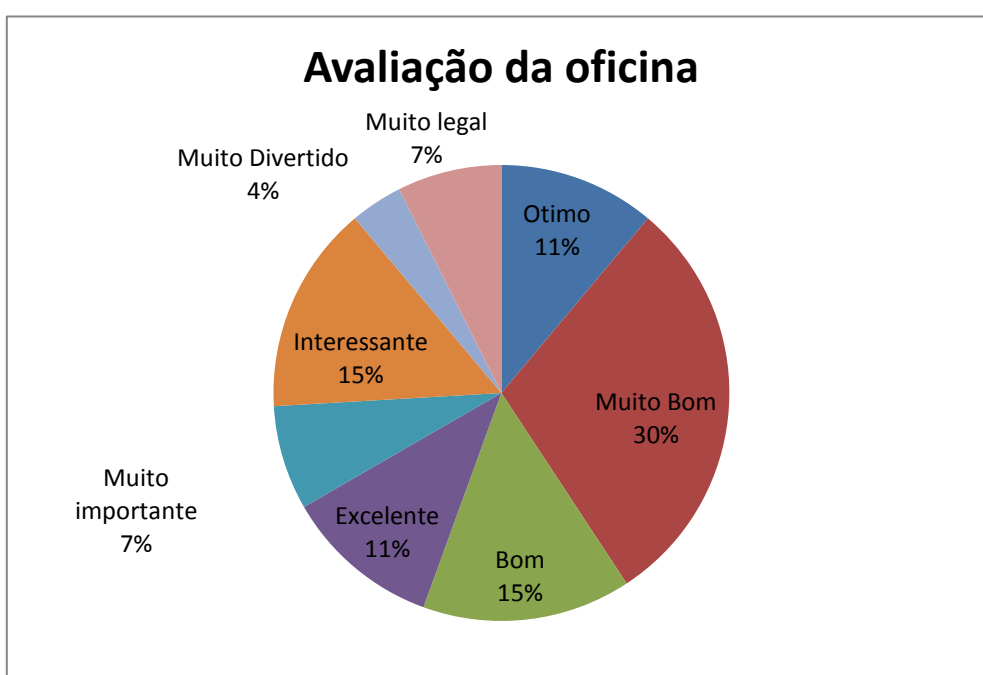


Gráfico 2 evidencia o quanto o material didático foi bem utilizado e consequentemente aprovado pela maioria que considerou muito bom e ótimo.

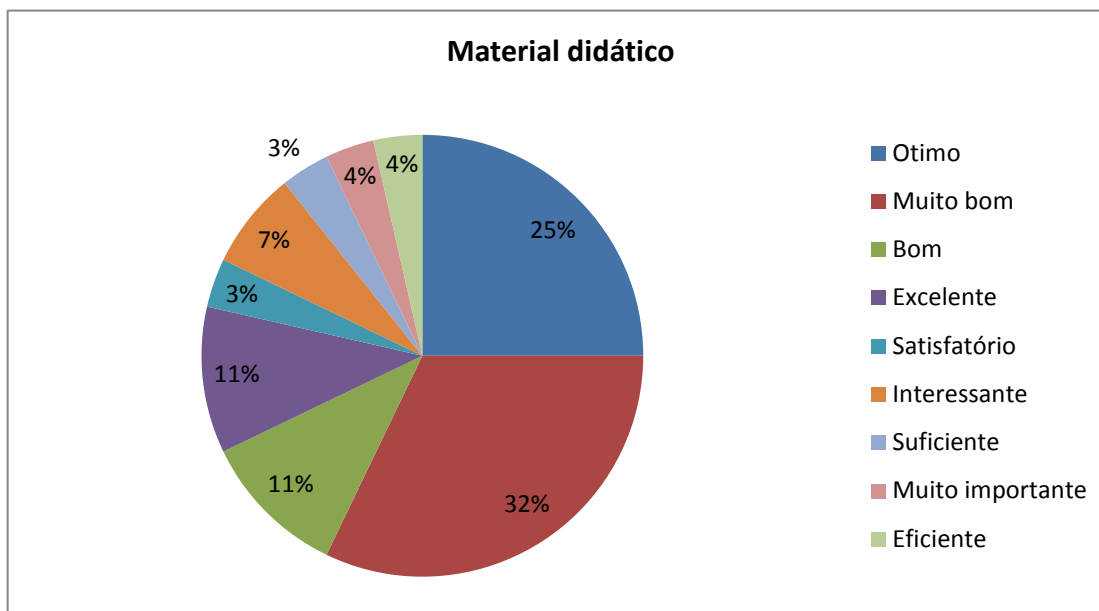
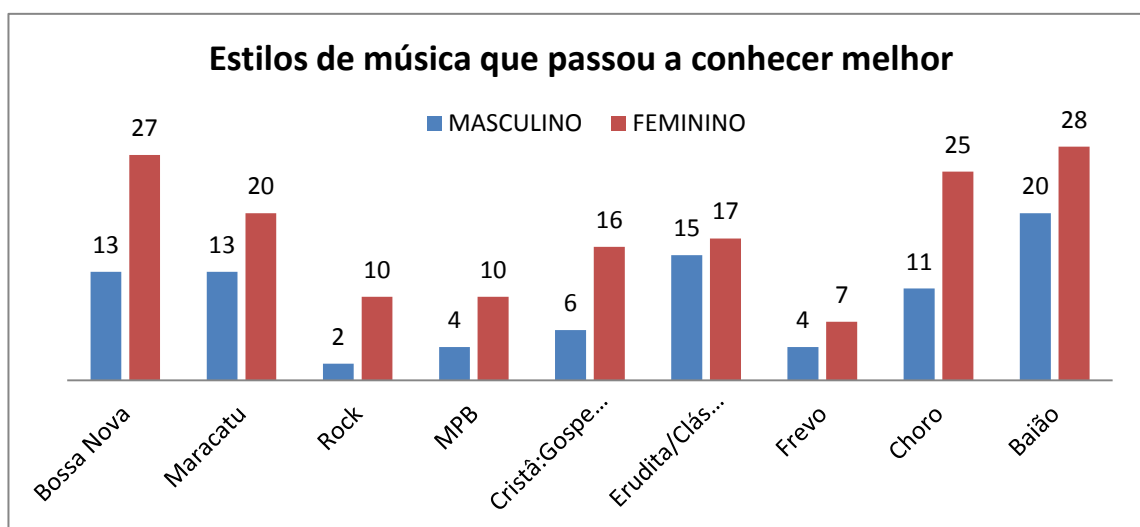


Gráfico - 3 assinala quais os estilos que através do recital didático passaram a conhecer melhor. Uma pequena diferença entre o público masculino e feminino é perceptível, porém o Baião foi o mais pontuado entre todos e o Maracatu em segundo lugar.



6. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo observar a diferença entre escuta passiva e escuta ativa, e posteriormente promover reflexões dentro dos significados que as pessoas atribuem quando ouvem música, através de métodos pedagógicos musicais de formação de plateia, proporcionando atividades antes do recital permitindo que o público tenha contato com a diversidade musical e instrumental dos diversos estilos.

Observamos a importância da diversidade musical brasileira, seus gêneros e estilos incluídos no repertório do recital. Através dessa atitude constatamos que os jovens precisam ter contato com a essência da música do Brasil para que tenham uma ideia mais abrangente da história e da realidade das várias etnias inclusive reconhecer as várias vertentes musicais que se modificaram e fazem parte das músicas que ouvem no dia a dia.

O diagnóstico final de todo o trabalho elaborado e efetivado nos mostrou a visão real de como os jovens estão vivenciando a nossa cultura musical e comportamental. O questionário respondido no fim do recital didático confirmou a maioria não tem acesso ao acervo musical brasileiro nem tampouco desenvolvem uma escuta mais elaborada, por isso a importância e relevância de trabalhar na formação de plateia no espaço escolar.

Kruger e Hentschke (2003, apud BORTOLI, ROMEU, 2011 p.39) colocam a importância de incluir música no cotidiano dos alunos para que tenham maior envolvimento com a diversidade musical. Dentro do programa e repertório do recital didático resolvemos mesclar diversos estilos conhecidos e desconhecidos, inserimos Bossa Nova, Maracatu, Baião, Gospel, Rock anos 60, constatamos que os alunos apreciaram os estilos apresentados e despertou neles o desejo de saber sobre outros estilos que não estavam no programa do recital apontando o êxito em desenvolver o ecletismo musical incluindo a diversidade. No decorrer do projeto inúmeros contratemplos de ordem estrutural foram diagnosticados cito alguns: Salas inapropriadas para ensino musical, falta de instrumentos nas escolas, política contrária a efetivação na grade curricular pelos gestores.

Segundo os resultados constatamos que os meios utilizados na escuta musical são diversos principalmente os mais modernos e de fácil acesso como: Celular, Computador, Aparelhos de Mp3, Mp4, o rádio ainda tem seu espaço como ferramenta de escuta musical, A televisão, Cd Player e todas as ferramentas de áudio de fácil acesso são utilizados com maior

frequência. Os locais onde ouvem com maior assiduidade são variados, mostrando que a música está sempre presente na rotina de todos seja em casa, na escola, casa dos amigos, igreja, festas shows, na rua e diariamente foi à resposta da maioria.

Constatamos que a interação músicos e plateia foram cruciais para a mudança da escuta dos participantes. Tocar e cantar com o público desenvolve a atenção na escuta que se torna mais aprofundada e crítica auxiliando na percepção de outros elementos envolvidos na estrutura da música. As oficinas proporcionaram vivência musical fazendo com que percebessem que todos podem ter proximidade com o fazer musical, as oficinas prepararam os participantes para interagirem de forma participativa (batendo palmas, cantando, dançando) ao recital final.

As ações que fizeram parte do projeto (material didático, questionários, oficinas, recital didático), nos fizeram chegar à conclusão que o professor tem que fazer um trabalho minucioso de planejamento e ações que se complementem na atividade por completo. Ser músico apenas não é suficiente para exercer esta função assim como ser apenas professor, têm que fundir as duas habilidades para ter êxito no processo de ensino. Em vários momentos no decorrer do processo o lado músico se destacou mais que o professor como, por exemplo, na execução das músicas e ocorreu ao contrário quando a parte pedagógica se fazia necessário para alcançar o máximo de aproveitamento.

Finalizada todas as fases do projeto chegamos à conclusão que o professor de música realmente necessita de habilidades técnicas musicais mínimas para ter mais ferramentas que complementem a metodologia e auxiliem no dia a dia das aulas de música. Remetendo - nos ao curso de licenciatura da UnB que preparou os acadêmicos para essa nova visão educacional, percebendo que uma aula de música completa é essencial ter (técnica, execução, composição, literatura, apreciação), seguindo o modelo de Swanwick usado no projeto como principal método pedagógico enfatizando a apreciação e Literatura.

O recital didático nos fez refletir sobre a diversidade musical nos diversos aspectos sociais e percebemos que ela naturalmente existe na comunidade já que o Brasil tem uma imensa variedade de ritmos e estilos que se fundem e estabelecem conexões inovadoras com outros estilos criando novas vertentes e novas linguagens musicais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

AZEVEDO, Maria Cristina. Carvalho C. Introdução à Pesquisa em Música. UAB – UNB Licenciatura em Música, Brasília, 2009.

AZEVEDO, M.C. C. C. O projeto Recital Didático e Formação de Plateia na Prática Docente. Apostila da Disciplina, Brasília, 2012.

AZEVEDO, Maria Cristina. Carvalho C. Metodologia Fases do Projeto. UAB – UNB Licenciatura em Música, Brasília, 2012.

BASTIÃO, Zuraída Abud. Apreciação Musical: Repensando Práticas Pedagógicas. XII Encontro Anual da ABEM. Anais... Florianópolis: ABEM, 2003. P. 883-896.

BORTOLI, Cristiane de, ROMEU José Roberto Lemos RECITAL DIDÁTICO PARA FORMAÇÃO DE PLATEIA Rio Branco A/C Dezembro de 2011.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. 182. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR 181.

FRANÇA, Maria Cecília Cavalieri. A integração de composição, performance e apreciação: uma perspectiva psicológica do desenvolvimento musical. Revista Música Hoje, nº. 4. Belo Horizonte, 1997.

FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, Apreciação e Performance na Educação Musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, v. 13, n. 21, dez. 2002, p 13.

KELLNER, Douglas. A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno, Bauru, SP, EDUSC, 2001, 454 pp.

KRÜGER, Susana Ester; HENTSCHKE, Liane. Livro Ensino de música: Parte 1 e 2. Propostas para pensar e agir em sala de aula - *Contribuições da Orquestra para o ensino de música na educação básica: relato de uma experiência*. São Paulo: Moderna, 2003.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. Revista da ABEM nº10 Março de 2004; P.65 – 74.

MOLINA, Sidney. Níveis de Escuta de Uma Obra Musical II. 2012 disponível em: <http://www.cmozart.com.br/Artigo5.php>

MOREIRA, Lúcia Regina de Sousa. Representações Sociais; Caminhos para a Compreensão da Apreciação musical? Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIOPPGM – Mestrado em Música e Educação. SIMPOM: Subárea de Educação Musical, 08 a 10 novembro de 2010.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

RODRIGUES, Henderson: “O que acontece quando aprecio música? Uma abordagem interdisciplinar”. Anais do XVII Congresso da ANPPOM 2007. São Paulo, 27 a 31/08/2007, p. 1-6.

SILVA, Helena Lopes da. Declarando preferências musicais no espaço escolar: reflexões acerca da construção da identidade de gênero na aula de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 11, 75-83, set. 2004.

ANEXOS.

Questionário de Vivência e Escuta Musical

IMPORTANTE

- 1 – A forma de resposta consiste em assinalar com (X) quantas alternativas forem pertinentes e/ou preencher _____ com letra legível e de forma.
- 2 – Quando houver necessidade acrescentar comentários necessários.
- 3 – Leia todas as alternativas de cada questão antes de serem respondidas.
- 4 – Procure responder todas as questões, evitando deixar respostas em branco.
- 5 – Procure responder as questões com sinceridade. Sua resposta é importante para a concretização da pesquisa.

MUITO OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO.

1 – DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Turma: _____

Endereço: _____ Idade: ____ anos.

Sexo: () Masculino () Feminino.

2 – VIVÊNCIA MUSICAL

1 – Você ouve música para:

- Curtir
- Aprender
- Cantar ou tocar
- Estudar
- Dançar
- Fazer exercícios físicos
- Distrair
- Relaxar
- NÃO ESCUTO
- Outros: _____

2 – Qual das alternativas abaixo mais reflete sua experiência musical?

- Não gosta de música
- Escuta e gosta música
- Canta
- Toca algum instrumento
- Canta e toca instrumento
- Compõe, inventa, cria
- Canta, toca e também compõe

3 - Com que frequência experimenta/vivencia/ouve a música:

- Quase nunca
- Poucas vezes na semana
- Uma vez por dia
- Várias vezes todos os dias

4 – Qual o local onde você costuma experimentar/vivenciar/ouvir música?

- Em casa
- Na rua
- No trabalho
- Na igreja
- Na casa de amigos ou parentes
- Na escola

- Em festas
- Em shows
- Em teatros
- Outro(s): _____

5 – Quais os meios/recursos que você utiliza para escutar músicas?

- Rádio
- Televisão
- CD player
- DVD / Blu-Ray
- Celular
- MP3 / MP4 / Ipod...
- Computador / Internet
- Som automotivo
- Outro(s): _____

6 – Quais estilos musicais você MAIS GOSTA?

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Forró | <input type="checkbox"/> MPB |
| <input type="checkbox"/> Bossa Nova | <input type="checkbox"/> Cristã: Gospel ou Sacra |
| <input type="checkbox"/> Bolero | <input type="checkbox"/> Erudita/Clássica |
| <input type="checkbox"/> Romântica | <input type="checkbox"/> Reggae |
| <input type="checkbox"/> Sertanejo | <input type="checkbox"/> Frevo |
| <input type="checkbox"/> Maracatu | <input type="checkbox"/> Eletrônica |
| <input type="checkbox"/> Pagode | <input type="checkbox"/> Choro |
| <input type="checkbox"/> Hip Hop | <input type="checkbox"/> Axé |
| <input type="checkbox"/> Jovem Guarda | <input type="checkbox"/> Baião |
| <input type="checkbox"/> Funk | <input type="checkbox"/> Carimbó |
| <input type="checkbox"/> Rock | <input type="checkbox"/> Outro(s) |

7 – Quais estilos musicais você NÃO CONHEÇE:

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> Forró | <input type="checkbox"/> MPB |
| <input type="checkbox"/> Bossa Nova | <input type="checkbox"/> Cristã: Gospel ou Sacra |
| <input type="checkbox"/> Bolero | <input type="checkbox"/> Erudita/Clássica |
| <input type="checkbox"/> Romântica | <input type="checkbox"/> Reggae |
| <input type="checkbox"/> Sertanejo | <input type="checkbox"/> Frevo |
| <input type="checkbox"/> Maracatu | <input type="checkbox"/> Eletrônica |
| <input type="checkbox"/> Pagode | <input type="checkbox"/> Choro |
| <input type="checkbox"/> Hip Hop | <input type="checkbox"/> Axé |
| <input type="checkbox"/> Jovem Guarda | <input type="checkbox"/> Baião |
| <input type="checkbox"/> Funk | <input type="checkbox"/> Carimbó |
| <input type="checkbox"/> Rock | <input type="checkbox"/> Outro(s) |

8–Qual destes artistas você CONHECE as músicas?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Zeca Baleiro | <input type="checkbox"/> Fernando e Sorocaba |
| <input type="checkbox"/> Caetano Veloso | <input type="checkbox"/> Zé Ramalho |
| <input type="checkbox"/> Chico Science | <input type="checkbox"/> Chico Buarque |
| <input type="checkbox"/> Legião Urbana | <input type="checkbox"/> Papete |
| <input type="checkbox"/> Bach | <input type="checkbox"/> Luan Santana |
| <input type="checkbox"/> Aline Barros | <input type="checkbox"/> Restart |
| <input type="checkbox"/> Luiz Gonzaga | <input type="checkbox"/> Villa Lobos |
| <input type="checkbox"/> Diante do Trono | <input type="checkbox"/> Titãs |
| <input type="checkbox"/> Gilberto Gil | <input type="checkbox"/> Capital inicial |
| <input type="checkbox"/> Ivete Sangalo | <input type="checkbox"/> Genésio Tocantins |
| <input type="checkbox"/> Beethoven | <input type="checkbox"/> Xuxa |
| <input type="checkbox"/> Elis Regina | <input type="checkbox"/> Zezé di Camargo e Luciano |

9 –Quando escuta música, em que você presta atenção?

- Em nada, só curto a música

- Letra da música
- Melodia
- Harmonia
- Ritmo
- Instrumentos
- Outro(s): _____

10 – Pensando na SUA MÚSICA PREFERIDA. Você consegue lembrar:

- Do artista ou banda
- O nome da música
- O compositor da música
- Os principais instrumentos
- O instrumento de maior destaque
- Os arranjos vocais
- Se existem partes diferentes
- Quantas repetições tem a música
- Algum sentimento
- Alguma imagem

11 – Você possui ou toca algum instrumento? Qual?

- Nenhum
- violão
- guitarra
- violino
- contra baixo
- bateria ou percussão
- piano
- teclado ou órgão
- flauta
- sax ou clarinete
- outro(s): _____

12 - Se toca algum instrumento, em qual lugar realiza essa prática?

- Em casa, informalmente
- Na escola regular
- Em uma banda ou conjunto
- Na Igreja
- Toca como solista
- Toca em Banda de Música.

13 – Como você pratica (Toca/Estuda) música?

- Sozinho
- Com colegas
- Com vídeos
- Na Internet
- Com parentes
- Com professor de Música
- Com professor da Escola do ensino regular
- Com revistas/Livros

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: OFICINA DE MÚSICA

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Turma: _____

Endereço: _____ Idade: ____ anos.

Sexo: Masculino Feminino.

Dê um valor de 0 a 4 para as atividades que você participou. Marque 0 se não participou da atividade:

- 0 – não participei
- 1 – ruim
- 2 – regular
- 3 – bom
- 4 – ótimo

A forma de resposta consiste em marcar com X a alternativa pertinente.

1 – Como você avalia o material didático utilizado na oficina?

- 0 – não participei
- 1 – ruim
- 2 – regular
- 3 – bom
- 4 – ótimo

2 – Qual sua avaliação das músicas trabalhadas nas oficinas

() 0 – não participei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

3 – Em relação ao momento da criação musical, avalie seu desempenho:

() 0 – não participei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

4 – Como você avalia a atuação do professor na condução da oficina?

() 0 – não participei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

5 – Como você avalia a oficina no aspecto geral?

() 0 – não participei

() 1 – ruim

() 2 – regular

() 3 – bom

() 4 – ótimo

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO: RECITAL DIDÁTICO

DADOS PESSOAIS

Nome: _____ Turma: _____

Endereço: _____ Idade: ____ anos.

Sexo: () Masculino () Feminino.

- Procure responder todas as questões, evitando deixar respostas em branco.
- Procure responder as questões com sinceridade. Sua resposta é importante para a concretização da pesquisa.

1 – Você participou da oficina preparatória

() SIM () NÃO

2 – Dê um valor de 1 a 4 para cada música do recital.

MÚSICA	1 RUIM	2 REGULAR	3 BOM	4 ÓTIMO
Segura na mão de Deus – em ritmo de Rock (Solo: Ivonete Alves)				
Caixa de Fósforo – (Solo Violão: Fábio)				
Garota de Ipanema- Bossa Nova (Solo Sax: Marcos do Vale)				
Carioquinha – choro de Valdir Azevedo (Solo Guitarra: Luiz)				
Brasileirinho – Solo vocal (Ivonete Alves)				
Asa Branca – Baião (Solo violão: Fábio)				
Sinfonia Cantata 156 – (Solo Flauta: Marcos do Vale)				
Voltei Recife – Maracatú (Voz e violão: Luiz)				
Scherzo – Percussão corporal (Grupo)				
Trenzinho Caipira – Instrumental – Xote/Baião (Grupo)				

3 – A partir do recital didático, quais estilos musicais passou a conhecer melhor

- Bossa Nova
- Maracatu
- Rock
- MPB
- Cristã: Gospel ou Sacra
- Erudita/Clássica
- Frevo
- Choro
- Baião

4 – Em relação às músicas do recital, em que você prestou atenção?

- Em nada, só curto a música
- Letra da música
- Melodia
- Harmonia
- Ritmo
- Instrumentos

5 – O que você achou da interação entre os músicos e público?

- ruim
- regular
- bom
- ótimo